

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
MARISANE LOPEDOTE BENVENUTTI

**CHARGES E MÍDIAS: FORMANDO LEITORES CRÍTICOS**

CURITIBA  
2010

MARISANE LOPEDOTE BENVENUTTI

## **CHARGES E MÍDIAS: FORMANDO LEITORES CRÍTICOS**

Trabalho apresentado à disciplina Módulo Didático-Pedagógico do curso Especialização em Mídias Integradas na Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador Professora Dra. Sandra Lopes Monteiro.

CURITIBA

2010

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>04</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>08</b>
<b>3 ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS.....</b>	<b>14</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E SITOGRAFIA .....</b>	<b>19</b>
<b>6 ANEXOS.....</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz o relato de uma experiência com o gênero textual Charges. Esta experiência tem como objetivo principal a formação de um leitor crítico e usa as mídias em que as Charges são veiculadas: imprensa, televisão e internet.

A compreensão do gênero de texto Charges é um desafio entre os estudantes. A grande maioria não consegue ler a mensagem implícita neste tipo de texto, faz leituras superficiais ou de apenas de parte daquilo que pode ser compreendido. Faz falta o conhecimento prévio necessário e adequado para a situação de leitura, algo que, em grande parte, pode ser conquistado através da informação, conhecimento de atualidades, do acompanhamento de notícias veiculadas nos jornais impressos, revistas, televisão e internet.

Através deste estudo será possível comprovar que a leitura de informações sobre atualidades, em meios midiáticos, contribui muito para a compreensão e leitura de Charges. O fato de este gênero associar o verbal e o não verbal simultaneamente torna necessário criar estratégias de leitura que sejam eficientes para conseguir construir os sentidos e entender os recursos presentes nas charges, como por exemplo, o humor, a ironia, figura de linguagem, a intertextualidade muito comum neste gênero e as fortes críticas predominantes neste tipo de discurso. O uso de mídias e as possibilidades que estas oferecem fazem com que as Charges fiquem ainda mais atraentes do que elas já são. Temos Charges animadas que ganham notoriamente espaço no gosto dos jovens e, além disso, a informação atualizada a cada segundo na Internet e mesmo na televisão nos mostra como tudo está vivo no mundo; os fatos que ocorrem no planeta são rapidamente processados e em segundos encontram-se à disposição de todos os interessados no assunto nos meios de comunicação. Essa rapidez trazida pela tecnologia desafia cada um a ter uma maior compreensão da realidade em que se vive.

A charge é um gênero de texto muito rico, mas que está sendo pouco explorado na sala de aula, principalmente no Ensino Fundamental. Muitos professores acreditam ser este um assunto para o Ensino Médio, pois requer um leitor mais maduro para a sua compreensão. O fato é que trabalhar com charges

demanda buscar conteúdo vivo e atual na mídia e é necessário buscar os recursos que tornem o assunto interessante. É com esta dinâmica que o presente trabalho pretende mostrar que é possível, satisfatório e com bons resultados o trabalho com o gênero Charges no Ensino Fundamental.

Este projeto será desenvolvido na Sexta Série do Ensino Fundamental, no Colégio Estadual São Cristóvão, em União da Vitória – PR onde serão verificadas a importância do conhecimento prévio, da leitura de atualidades e da integração de mídias na formação de um leitor crítico de Charges, conectado com a realidade a que está submetido.

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a construção de práticas pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades de leitura do gênero de texto charges como contribuição à formação de leitores críticos, tendo como objetivos específicos os itens a seguir:

- Revisão da literatura pertinente ao assunto: gêneros textuais, mídias e leitura compreensiva;
- Verificar o que os alunos sabem sobre o gênero de texto Charge e as particularidades inerentes a ele;
- Averiguar a capacidade de análise de Charges através de atividades com textos do gênero.

O trabalho foi desenvolvido através da pesquisa – ação que acontece quando há interesse coletivo na resolução de um problema ou suprimento de uma necessidade. Nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores e os participantes envolvem-se no trabalho de forma cooperativa. A pesquisa-ação não se refere a um simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com ela os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.

No presente trabalho há um problema de interesse coletivo na escola que é tornar os alunos capazes de lerem textos do Gênero charges através do aprimoramento das estratégias de leitura, ativação de conhecimento prévio, preparando-os para tal, através da sequência didática proposta que pretende além de averiguar, aumentar o conhecimento do grupo pesquisado.

A delimitação do problema não resulta de uma afirmação prévia e individual formulada pelo pesquisador e para a qual recolhe dados comprobatórios. (...) a identificação do problema e sua delimitação pressupõem uma imersão do pesquisador na vida e no contexto, no passado e nas circunstâncias presentes que condicionam o problema. Pressupõem, também, uma partilha prática nas experiências e percepções que os sujeitos possuem desses problemas, para descobrir os fenômenos além de suas aparências imediatas (CHIZZOTTI, 1991, p. 81).

A coleta de dados foi interativa, através de exercícios realizados em sala de aula, avaliando a compreensão do passo a passo, observando a participação dos pesquisados no processo. Houve flexibilidade na sequência didática apresentada com o objetivo de atingir um nível maior de aprendizagem.

O início aconteceu com a exploração do conhecimento que os alunos possuem acerca do Gênero de texto Charge. Na sequência, um questionário sobre as características do gênero e, em folha separada, dez charges sobre assuntos variados da atualidade foram apresentadas aos alunos que deviam explicar por escrito tudo o que entendem sobre as imagens e as notícias a que as charges estão atreladas.

Em um segundo momento, após a entrega dos relatos escritos, foram comentadas pelo professor as charges anteriormente apresentadas e solicitado aos alunos que lessem notícias em jornais impressos ou virtuais, noticiários de TV e Rádio, ao menos um ao dia, explicando a eles a importância para a sua compreensão de conhecer os fatos que estão associados às imagens.

Em próximo passo, o início do plano de ação proposto através de sequência didática, abordando o gênero em questão nos mais diversos meios em que se apresenta, promovendo atividades de coleta de dados para posterior análise e interpretação e, finalizando o trabalho com a publicação dos resultados apurados e avaliação dos resultados.

## PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADES DE LEITURA COM O GÊNERO CHARGE

- Fazer um diagnóstico inicial com averiguação de conhecimentos sobre o gênero de texto e interpretação de Charges;

- Apresentar o jornal impresso e seus cadernos (Gazeta do Povo x Jornal local);
- Assistir noticiários televisivos;
- Incentivar a leitura de notícias em meios midiáticos;
- Comparar notícias veiculadas;
- Navegar em sites de jornais virtuais utilizando o laboratório de Informática;
- Comparar jornal impresso/televisivo/virtual
- Desenvolver a leitura integrando o verbal e o não verbal;
- Explicar os recursos como o Humor, Ironia e outras figuras de linguagem, encontrados nas Charges apresentadas;
- Mostrar a crítica presente nos textos;
- Assistir charges animadas
- Produzir Charges
- Expor as produções para a comunidade escolar.

No segundo capítulo há uma breve explicação sobre o gênero textual Charges e teorias linguísticas que apoiam o ensino de língua materna a partir de gêneros textuais, ainda uma explanação entre os gêneros : Cartum, Charge e Caricatura.

Por fim, no terceiro capítulo está análise de dados coletados bem como anexos que comprovam a efetiva realização deste trabalho com resultados bastante positivos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo pesquisas em Linguística Textual e Análise do Discurso, a linguagem é interação, forma de ação entre sujeitos histórica e socialmente constituídos, pois através dela o homem se reconhece como ser humano que age e interage com o outro. Diante desta afirmação, é necessário desenvolver na escola esta capacidade de interação, habilitando os jovens leitores do espaço escolar para as competências de leitura no que se refere à interpretação de textos, discussões, análise e problematização dos mesmos, além de identificar e repensar juízo de valores tanto sócio-ideológicos, quanto histórico-culturais; e é nesse aspecto que o gênero Charge encontra campo fértil.

Com base nas pesquisas linguísticas, principalmente na Análise do Discurso com fundamentos em Teoria dos Gêneros Textuais de Bakhtin (1997) e as Diretrizes Curriculares do Paraná (2008) há nestes documentos sugestões de que o ensino de Língua Portuguesa se exerça norteado pelos processos discursivos, numa dimensão histórica e social, considerando o papel ativo do sujeito-aluno nas atividades com e sobre a linguagem.

Na sala de aula, o foco dessa proposta se concretiza nos usos reais da língua. Dessa forma, o aluno aprenderá a ler e compreender textos (seja um texto publicitário, uma reportagem, uma música, um poema) e a produzir textos orais e escritos para defender seu ponto de vista, colocar-se diante de diferentes situações sociais, contrapor, convencer, interagir etc.

Contudo, como postula Antunes (2007, p. 40-41), “uma língua é mais que um sistema em potencial, em disponibilidade. Supõe um uso, supõe a atualização concreta - datada e situada - em interações complexas que, necessariamente, compreendam”: a composição de textos (que inclui recursos de textualização) e uma situação de interação (que inclui normas sociais de interação).

Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Básica em Língua Portuguesa nas escolas públicas do Estado do Paraná, assume-se a concepção de linguagem como prática que se efetiva nas diferentes instâncias sociais. Sendo assim, o Conteúdo Estruturante da disciplina que atende a essa perspectiva é o discurso como prática social.



Brandão (2005) apresenta duas definições para discurso: a primeira delas diz respeito ao uso comum da palavra. Nessa acepção, discurso é simplesmente fala. A segunda definição vê o discurso sob o enfoque da ciência da linguagem: o discurso é toda a atividade comunicativa entre interlocutores. Os agentes são

[...] seres situados num tempo histórico, num espaço geográfico; pertencem a uma comunidade, a um grupo e por isso carregam crenças, valores culturais, sociais, enfim a ideologia do grupo, da comunidade de que fazem parte. Essas crenças, ideologias são veiculadas, isto é, aparecem nos discursos. É por isso que dizemos que não há discurso neutro, todo discurso produz sentidos que expressam as posições sociais, culturais, ideológicas dos sujeitos da linguagem. Às vezes, esses sentidos são produzidos de forma explícita, mas na maioria das vezes não. (...) Fica por conta do interlocutor o trabalho de construir, buscar os sentidos implícitos, subentendidos. (BRANDÃO, 2005, pp. 2-3)

O entendimento de que o discurso pode ser visto como um diferente modo de conceber e estudar a língua, uma vez que ela é vista como um acontecimento social, envolvida pelos valores ideológicos, está ligado aos seus falantes, aos seus atos, às esferas sociais (RODRIGUES, 2005). “Forma e conteúdo (semântico e axiológico) estão unidos no discurso como fenômeno social” (RODRIGUES, 2005, p. 156).

Ao contrário de uma concepção de linguagem que centraliza o ensino na gramática tradicional, o discurso tem como foco o trabalho com os enunciados (orais e escritos). O uso da língua efetua-se em formas de enunciados, uma vez que o discurso também só existe na forma de enunciados (RODRIGUES, 2005). O discurso é produzido por um “eu”, um sujeito que é responsável por aquilo que fala e/ou escreve. A localização geográfica, temporal, social, etária também são elementos essenciais na constituição dos discursos.

Partindo da Análise do Discurso, mais precisamente das teorias de Mikhail Bakhtin (1895-1975) e dos estudos do Círculo de Bakhtin, que incluía o linguista Valentin Voloshinov (1895-1936) e o teórico literário Pavel Medvedev (1891-1938), que apresentaram como inovação uma visão sobre a linguagem como um processo contínuo de interação entre os falantes, intermediado pelo diálogo, dentro de um contexto de produção, chegou-se mais recentemente às teorias que apóiam o ensino de língua materna através de gêneros textuais. Ao falar em Gêneros do

Discurso cabe citar Bakhtin (1997, p.282) que fez importantes considerações sobre o tema:

Falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo. (...) Em termos práticos, nós os empregamos de forma segura e habilidosa, mas em termos teóricos podemos desconhecer inteiramente a sua existência. (...) Até mesmo no bate-papo mais descontraído e livre nós moldamos o nosso discurso por determinadas formas de gênero, às vezes padronizadas e às vezes mais flexíveis, plásticas e criativas (a comunicação cotidiana também dispõe de gêneros criativos).

As relações humanas se ligam pela palavra, e cada grupo que interage cria seus próprios discursos que são considerados relativamente estáveis em sua estrutura. Os gêneros textuais estão presentes na sociedade em grande variedade e formas. Encontramos gêneros orais e escritos, verbais e não-verbais, todos aceitos como textos por serem dotados de significação.

Em nossa vida nos deparamos com as mais variadas formas de escrita, em diversos suportes, os textos jornalísticos, de literatura, científicos e escolares, de ordem pessoal ou para comunicação oficial, enfim cada um com suas particularidades, características específicas que fazem que pela sua semelhança e materialidade sejam agrupados, sendo alguns mais flexíveis e outros menos, dependendo do grau de formalidade e rigidez de construção.

Ao agruparmos os textos em Gêneros, é possível a criação de regras para a produção ou mesmo a compreensão da variedade de textos presentes na sociedade. Quanto mais gêneros do discurso reconhecermos e entendermos, mais capacidade teremos de escolher e adequar o discurso de acordo com a situação e a necessidade que se apresenta no cotidiano, pois dependendo do interesse e do papel que a pessoa ocupar na sociedade, vai precisar de maior ou menor variedade de discursos para se comunicar adequadamente.

As marcas linguísticas também devem ser abordadas no trabalho com os gêneros para que o aluno compreenda os usos da língua e os sentidos estabelecidos pela escolha de um ou de outro elemento linguístico; essas marcas

lingüísticas apresentam “traços da posição enunciativa do locutor e da forma composicional do gênero” (ROJO, 2005, p. 196).

Na mesma perspectiva, Marcuschi (2002) afirma que os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia, eles não constituem instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Trata-se, ao contrário, de fenômenos maleáveis e dinâmicos que surgem, modificam-se e mesmo desaparecem, em função das necessidades e das atividades (relacionadas às diferentes esferas de utilização da língua) presentes numa dada sociedade.

Diante desses pontos destacados, percebe-se a importância do ensino a partir dos Gêneros no ensino de Língua Portuguesa nas escolas, e pode-se considerar um avanço significativo, desde que se apresente uma variedade de textos para a formação de um leitor crítico e eficiente na sociedade.

## O GÊNERO TEXTUAL CHARGE

O gênero charge integra as duas linguagens – a verbal e a não verbal. A produção de sentido se faz na oscilação entre o já-dito e o não dito. Possui tom humorístico e crítico e são dotadas de grande criatividade e com foco em temas atuais. Os personagens, na maioria das vezes, são caricatos. Podem retratar diversos temas como, por exemplo, assuntos cotidianos, política, futebol, economia, ciência, relacionamentos, artes, consumo, entre outros.

Costumam ser encontradas em jornais, revistas, livros e na Internet. Já existem vários sites especializados em apresentar charges, por exemplo, [www.acharge.com.br](http://www.acharge.com.br), neste ficam online em torno de 50 chargistas, os textos ficam 24 horas no ar e depois saem para dar lugar a outros dos mesmos autores. A exemplo de outros textos, a charge ganhou uma versão eletrônica, elas são animadas e elaboradas em linguagem flash. Exemplo destas encontram-se armazenadas em: [www.charges.com.br](http://www.charges.com.br), em que o cartunista Maurício Ricardo expõe seus magníficos trabalhos.

A charge eletrônica animada usa efeitos visuais de animação e efeitos sonoros. Possui as mesmas características da charge convencional, porém se torna mais interativa e até mais divertida, pois ao retratar as personagens nela são

simuladas características reais do personagem como as vozes e se houver gestos estes são igualmente representados. Músicas, efeitos sonoros são utilizados e a animação auxilia o expectador a compreender melhor os acontecimentos.

Ainda assim, é necessário fazer a leitura nas entrelinhas da charge, pois a charge animada requer do expectador conhecimento sobre o fato político/social a que o texto faz analogia.

Ela não se limita a ironizar, mas acrescenta o cômico produzido pela deformação da imagem, a crítica, leva o leitor a posicionar-se acerca de um determinado aspecto da realidade. Sendo assim, a construção do sentido se dá através de inferências a partir da relação entre a imagem que vê e a lembrança do fato a que ela referencia. Para compreender, o leitor deverá saber o fato que originou a charge e seu contexto e circunstâncias históricas, políticas, ideológicas e sociais.

O leitor proficiente é capaz de perceber e relacionar as marcas deixadas pelo autor para chegar à formulação das ideias e concepções. As marcas encontram-se no texto de maneira intertextual referentes às leituras que o indivíduo tem. Assim sendo, a interpretação passa também pelos modelos prévios de mundo que o leitor conhece. Ele deve ler a charge como portadora de uma intenção comunicativa.

## CARICATURA X CHARGE X CARTUM

A caricatura pessoal é uma das formas de expressão caricatural e se utiliza do exagero em determinadas características físicas da pessoa. É mais comum vermos o emprego do exagero nos traços da fisionomia da pessoa caricaturada, mas pode-se eleger qualquer parte do corpo, bem como trejeitos para serem destacados no desenho. É muito importante exagerar, mas sem esquecer-se de manter traços característicos que identifiquem a pessoa caricaturada.

A charge e o cartum são outras duas formas de manifestação caricatural, porém o foco principal nesses casos é uma situação ou um determinado fato ocorrido. A diferença entre a charge e o cartum é que a primeira relata um fato ocorrido em uma época definida, dentro de um determinado contexto cultural, econômico e social específico e que depende do conhecimento desses fatores para

ser entendida. Fora desse contexto ela provavelmente perderá sua força comunicativa, portanto é perecível. Justamente por conta desta característica, a charge tem um papel importantíssimo como registro histórico.

Já o cartum, ao contrário da charge, relata um fato universal que não depende do contexto específico de uma época ou cultura, sendo assim atemporal. Temas universais como o naufrago, o amante, o palhaço, a guerra, o bem x mau são frequentemente explorados em cartuns. São temas que podem ser entendidos em qualquer parte do mundo por diferentes culturas em diferentes épocas. É comum vermos a ausência de textos em cartuns. São os chamados cartuns pantomímicos ou cartuns mudos onde a ideia é representada somente pela expressão dos personagens no desenho sem que seja necessário o emprego de texto como suporte.

Como foi dito no início, uma simples definição não é o suficiente para citarmos todas as características dessa forma de expressão mas, como base nisso, é importante fazermos essa diferenciação entre as formas de manifestação da linguagem caricatural.

### 3. ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS

As atividades que aqui serão relatadas foram realizadas em aulas geminadas com duração total de 100 minutos (2x 50) em cada encontro com os alunos. O início aconteceu com a exploração do conhecimento que os alunos possuem acerca do Gênero de texto Charge. Foi perguntado a eles, oralmente, *“O que é charge?”*. Eles responderam o que acreditavam ser uma charge, frases como: *“é um desenho”*, foi quase um uníssono, ainda: *“é uma história em quadrinhos”*, *“é um quadrinho com falas”*. Quando perguntei onde esse gênero circulava, grande maioria disse que era no jornal. Não houve outra possibilidade por eles apresentada quando indaguei qual era a finalidade com que esse gênero era escrito. Não houve nenhuma resposta consistente.

Nesta mesma aula apresentei a eles um folha com doze Charges (Anexo 1), retiradas no dia anterior à aula do site [www.acharge.com.br](http://www.acharge.com.br), todas relacionadas às notícias do momento, pois neste site as charges permanecem por 24 horas no ar e são substituídas por outras dos mesmos autores que na grande maioria publicam seus textos diariamente em jornais de todo o Brasil. Eles responderam em folha separada o que eles sabiam sobre o assunto presente em cada uma das charges. Depois que entregaram as folhas de respostas, retomei cada uma das charges e, com a ajuda deles, fui comentando de que assunto cada uma delas tratava.

Neste dia solicitei que todos os alunos da sala assistissem pelo menos um noticiário televisivo ao dia ou que ouvissem a voz do Brasil à noite no rádio, durante quinze dias. No caderno de Português, deveriam relatar um assunto que tivessem visto e que julgassem importante. No momento, ouvi muitas respostas negativas como: *“Eu odeio jornal”*, *“Meu pai só assiste isso”*, *“Só passa política”*, *“Eu não gosto, acho bobeira...”* Disse que seria necessário eles verem para realizar nossas atividades.

#### SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CHARGES

Na aula seguinte e nas próximas duas da mesma semana, levei para a sala de aula o Jornal Gazeta do Povo, o Jornal Iguassu e o Jornal O Comércio (estes

últimos locais), apresentei aos alunos a primeira página do jornal, os elementos que a compõe, os cadernos e os gêneros que o jornal suporta, vimos a tiragem e a periodicidade de cada um e fizemos um comparativo entre um jornal de grande porte e os pequenos da localidade em que vivemos, expliquei a eles que publicar assuntos em um jornal tem custos por vezes muito altos.

Enquanto as atividades sobre o assunto estavam sendo realizadas, nas semanas seguintes e em cada aula que eu ministrava na sala deles, eu perguntava se estavam vendo/ouvindo as notícias, o que tinham anotado nos cadernos, isso em dez minutos da aula mais ou menos.

O próximo passo foi no laboratório de Informática: eles navegaram em sites de notícias, começamos pela página inicial da Gazeta do Povo. Neste dia, eu tinha em mãos o jornal do dia da Gazeta. Quando entraram no site, pedi que observassem o jornal que estava em minhas mãos e a primeira página que estava no site. Eles perceberam que muita coisa era igual, mas que havia coisas diferentes. Como estudam no período vespertino, havia atualização de conteúdos do ocorreram no decorrer do dia. Neste momento, eles puderam perceber como a velocidade da comunicação na Internet faz diferença, observaram que as cores diferenciam assuntos, vídeos são acrescentados, que as propagandas são interativas ou em movimento. Navegaram ainda no site [www.g1.com.br](http://www.g1.com.br), site de notícias da Globo, viram as charges ali presentes.

Nesta fase, depois de 8 aulas (2 semanas) eu os percebi completamente motivados, me pediam se eu tinha visto isso e aquilo, estavam participando muito das aulas, percebi muita empolgação, queriam saber o que faríamos na próxima aula. Nas aulas seguintes (9/10), os levei ao salão nobre, equipado com computador, “datashow” e Internet, apresentei uma sequência de aproximadamente 60 charges de assuntos variados (Anexo 2), coletadas diariamente nos sites de charges no período de realização de atividades. Em cada uma delas, observamos a linguagem, as figuras de linguagem, os personagens retratados, a presença da ironia, das metáforas, das críticas políticas, vimos também várias charges animadas do site [www.charges.com.br](http://www.charges.com.br) do autor Maurício Ricardo, fazendo o mesmo tipo de análise já citado. Neste dia, aproveitei o uso do ambiente, entrei na Internet e mostrei a eles o lugar de onde os textos foram tirados e incentivei-os a procurar

esses sites em casa e ler as charges ali presentes. Solicitei que tivessem na próxima aula material de Artes.

No próximo encontro, levei mais algumas charges, as quais foram apresentadas na TV Pendrive, sempre comentando cada uma delas, observando a linguagem, a presença da ironia, das metáforas e a crítica presente nos textos. Ainda no mesmo dia, solicitei que fizessem uma Charge que poderia ter elementos das Charges que eles haviam visto, mas que não poderia ser igual a nenhuma delas. Algumas produções estão em anexo (Anexo 3).

Depois, na realização da sequência didática apresentada, chegou a hora de verificar se as estratégias de leitura apresentadas, ampliação do conhecimento prévio sobre o assunto, conhecimento sobre notícias da atualidade iriam cooperar para o entendimento do Gênero de texto Charge. Para encerrar o trabalho, levei à sala de aula uma sequência de Charges inéditas (Anexo 5) para eles e pedi que escrevessem o que sabiam sobre cada um daqueles textos. Por fim, fiz uma avaliação do projeto através de perguntas, as quais apresento junto a algumas respostas

- 1) O que é Charge? Quais as características e onde podemos encontrá-las?

*“É um desenho que vem a partir de notícias, com humor, crítica, podemos encontrar em jornais, televisão, livros e revistas”.*

- Praticamente todos os alunos entenderam o que é a Charge, somente dois alunos dos trinta que fizeram o projeto ainda não apresentaram respostas consistentes.

- 2) Você acha que estar informado sobre as notícias que estão acontecendo ajuda a compreender Charges? Por quê?

*“Sim, porque as Charges são criadas a partir de notícias”.*

- Todos os alunos responderam que sim

- 3) Você acha que o projeto de Charges ajudou você a melhorar a compreensão deste tipo de texto? Por quê?

*“Sim, porque você aprende a ler tudo, até a cor das roupas para entender as críticas”*



*“Sim porque podemos perceber uma crítica quando estivermos lendo um jornal ou um livro”*

*“Sim porque antes eu não entendia nada disso”*

*“Sim, porque ajudou a melhorar a leitura de imagens e perceber detalhes”.*

Todos os alunos responderam que sim

4) Achou mais fácil compreender as Charges Animadas ou as outras? Por quê?

*“As animadas são mais fáceis de entender porque já explica tudo”*

*“As animadas são bem mais fáceis, mas as outras também dá para entender”.*

- 80% dos alunos gostaram muito das charges animadas, os outros gostaram das duas formas apresentadas.

5) Já tinha trabalhado com o gênero Charges nos anos anteriores?

*“Não”*

*“Só uma vez, tinha no livro didático do ano passado”.*

- 95% dos alunos nunca tinham trabalhado com Charges ou tiveram contatos esporádicos com o Gênero, alguns disseram que somente viram aquelas do livro didático, isso mostra que os professores não dão prioridade ao gênero.

6) Gostou do projeto? O que achou mais interessante?

*“Gostei, foi muito legal, o projeto inteiro foi legal, mas eu gostei mais de ver as charges animadas, claro não discordo das outras mas as animadas são mais legais e fáceis de entender, porque tem gente falando e melhora para entender.”*

*“Gostei de tudo, porque foi interessante”*

*“Gostei sim, é interessante como é bem mais fácil entender as charges com as notícias”*

*“Sim porque agora estou assistindo notícias, ficando informado e até gostando de política”*

*“Foi a melhor atividade que teve neste ano”.*

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo a avaliação dos alunos, o projeto foi proveitoso e de valor, cumpriu os objetivos propostos, comprovando que conhecimento prévio de notícias faz total diferença na compreensão do Gênero Charges. É importante lembrar que o trabalho foi realizado em uma sexta série do Ensino Fundamental, alunos com 12 anos em média, e que teoricamente ainda não possuem muitas experiências e leituras acumuladas, que facilitariam o entendimento dos textos.

Sinto-me realizada com os depoimentos dos alunos, pude perceber avanços significativos, como no caso da aluna Aline Ribeiro (atividades no Anexo 4), uma menina que apresenta muitas dificuldades em Língua Portuguesa. Esta, no primeiro momento, conseguiu fazer uma leitura parcial de algumas Charges e, na avaliação final, leu praticamente todas as Charges apresentadas para a avaliação. Este um exemplo que se aplica muitas vezes nesta classe de 30 alunos. Acredito muito no trabalho que fiz, sinto que isto é útil para a vida de meus alunos, que o resultado é relativamente muito rápido, tratando-se de leitura. Foram 14 aulas, poderia ter sido muito mais e ainda não esgotaria o assunto. É valioso o desenvolvimento do aluno na compreensão leitora crítica e de mundo através das Charges, ficando evidente o ensino de língua materna com vistas ao conteúdo estruturante presente nas Diretrizes Curriculares do Paraná que é o “Discurso enquanto prática social”.

## 5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**. São Paulo : Parábola, 2007

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARANÁ – LÍNGUA PORTUGUESA, JULHO 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, M. Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: A abordagem de Bakhtin**. (UFSC). In: MEURER, J. L.. BONINI, Adair, MOTTA-ROTH, Désirée. (orgs.) **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Linguagens Códigos e suas tecnologias**. In: MEC/SEB/Departamento de políticas do Ensino Médio. **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Brasília: 2005.

## SITOGRAFIA

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Analisando o Discurso**. (USP). Artigo disponível em: [www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/brand003.pdf](http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/brand003.pdf) acessado em 08/08/2010  
<http://www.meuartigo.brasilecola.com/os-generos-discurso/> acessado em 14/04/2010  
[www.letramento.iel.unicamp.br/.../Generos\\_do\\_discurso\\_ensino.pdf](http://www.letramento.iel.unicamp.br/.../Generos_do_discurso_ensino.pdf) acessado em 14/04/2010

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-inicial/filosofo-dialogo-487608.shtml> acessado em 10/11/2010

[http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed\\_001/linguagem/O%20G%20CANERO%20TEXTUAL%20CHARGE%20E%20SUA.pdf](http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_001/linguagem/O%20G%20CANERO%20TEXTUAL%20CHARGE%20E%20SUA.pdf) acessado em 10/11/2010

<http://www.webartigos.com/articles/2794/1/Generos-Textuais-E-O-Discurso-Das-Charges/pagina1.html#ixzz15IXTE54b> acessado em 10/11/2010

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes\\_2009/portugues.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2009/portugues.pdf) acessado em 10/11/2010

[http://www.suapesquisa.com/o\\_que\\_e/charge.htm](http://www.suapesquisa.com/o_que_e/charge.htm) acessado em 10/11/2010

[http://fabricarica.2it.com.br/?sec\\_cod=5&news\\_cod=1](http://fabricarica.2it.com.br/?sec_cod=5&news_cod=1) acessado em 10/11/2010

<http://www.cursos.nead.ufpr.br/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=77435>

[www.jjsoares.com/media/.../Pesquisa%20 Científica novo.doc](http://www.jjsoares.com/media/.../Pesquisa%20 Científica novo.doc) acessado em 10/11/2010

## **SITES VISITADOS DURANTE AS ATIVIDADES**

[www.acharge.com.br](http://www.acharge.com.br)

[www.charges.com](http://www.charges.com)

[www.g1.com.br](http://www.g1.com.br)

[www.gazetadopovo.com.br](http://www.gazetadopovo.com.br)

## 6. ANEXOS

### Anexo 1 ( Diagnóstico de compreensão leitora de Charges)







## Anexo 2 (Algumas das Charges apresentadas aos alunos)

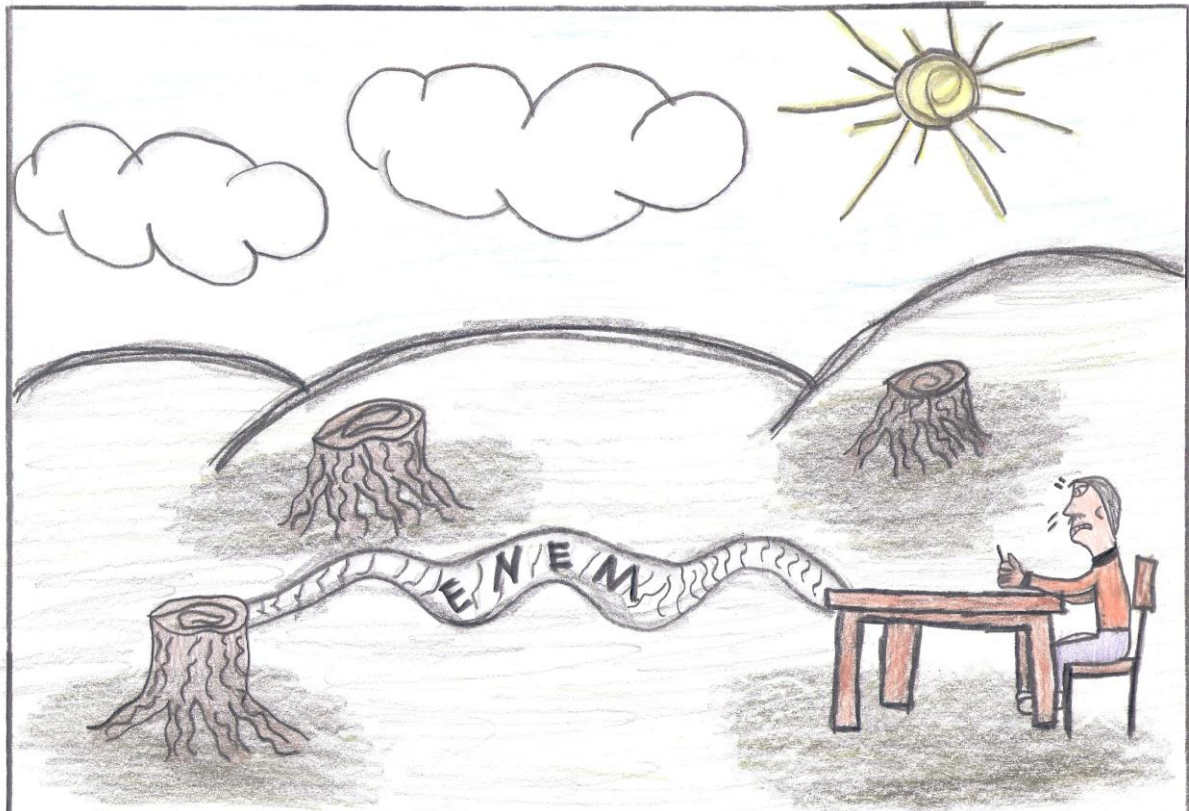




Anexo 3 (Charges produzidas pelos alunos da 6. Série D)



Charge de Silvio Litz

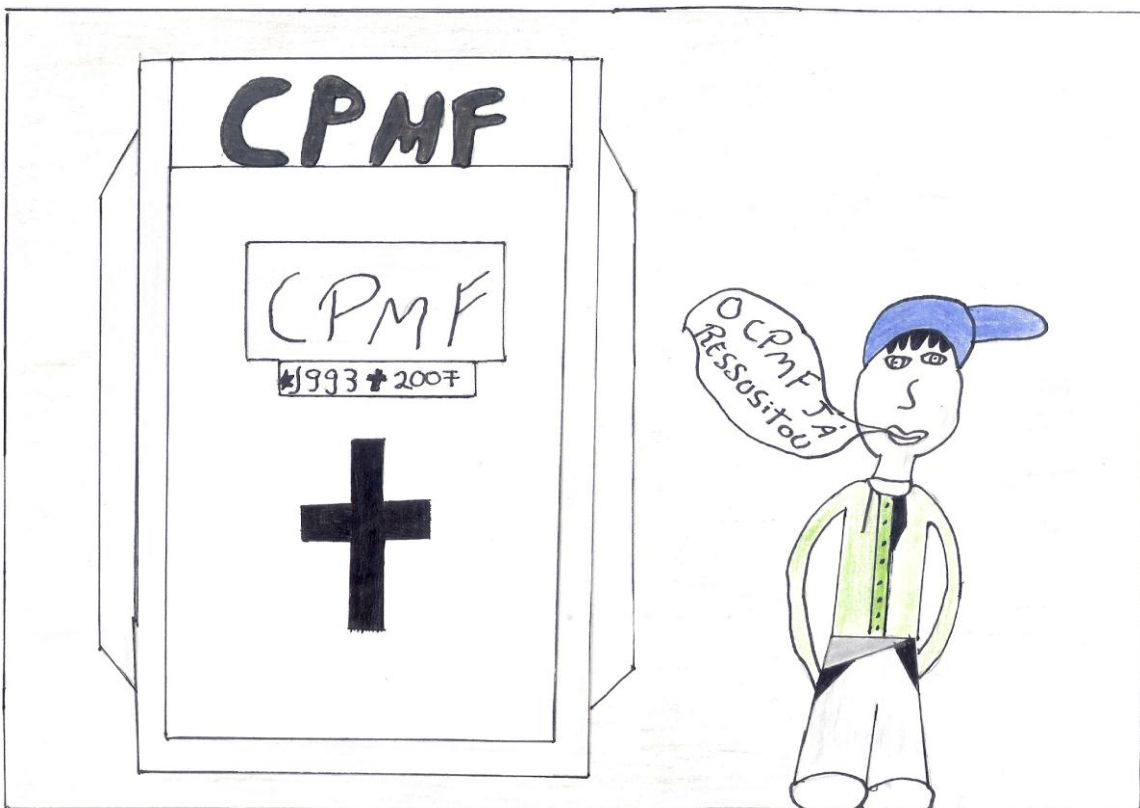


Charge de Ana Marcela Machado





Charge de Gabriela Burzynski



Charge de Vitor Luiz H. Macelai

# Anexo 4 ( Atividades realizadas por Aline Ribeiro)

CESC

União da vitória de setembro de 2010

Aluno: Aline Leticia Ribeiro Série: 6º D N° 2

## Avaliação diagnóstica Projeto de charges

a) Escreva a que entende de cada uma das charges apresentadas

1. eu moneta quando eles dizem eu moneta e que eles querem se convencer a votar nele

2. Quer dizer quando eles disse aquilo ali quer dizer que agora o atendimento nos Hospital são ruins e diminuíram

3. Essa charge quer dizer que eles estão vendendo pirataria e também está vendendo seu voto

4. Quer dizer que eles queria estar no lugar da Dilma

5. Querem impedir com que a Dilma pare de crescer

6. Por que eles não querem ela crescer na politica

7. Com medo de perder ou  
fracassar

8. Quer dizer que ela está enganando  
do os outros

9. Quer dizer que os jornalistas  
querem o sangue dos passageiros e  
os políticos querem o voto

10. Quer dizer que eles prometem  
mas não cumprem

11. Quer dizer que eles querem  
tirar a culpa da política

12. Quer dizer que em vez de  
trabalhar em grupo eles disputam  
entre si mesma



CEXE  
 Colégio Estadual São Lúcio  
 União da Vitória 464110  
 Nome: Aline L. Ribeiro N° 2 6<sup>o</sup> D

## Trabalho de Português Sobre Charges

1) Donald indica Adriano para substituir a ela  
 E nem mexeramos ajustar  
 o uniforme

Quer dizer que não precisa  
 de uniforme novo porque os  
 dois são Gerdos e a charge  
 está criticando os Gerdos

2) Esta charge está criticando a  
 enim por causa das provas  
 erradas

3) Esta charge está criticando a  
 livro Bush que escreveu suas  
~~memórias~~ memórias

4) Está criticando a tiririca por  
 não saber escrever

5) Está criticando o emem por  
ter pito as marcos e o  
e o cabrito só serve para limpar  
a Bulda

— 11 —  
6) Quer dizer dos políticos que  
só não ocupam cargos sem fazer  
nada

— 11 —  
7) Quer dizer que eles só querem  
cargos e mais cargos

— 11 —  
8) Quer dizer que Dilma está lá  
no parlamento mas o Lula é que  
é uma mansinha

# Anexo 5 ( Charges utilizadas para avaliação do projeto)



OFENSA GRAVE



BUSH LANÇA LIVRO

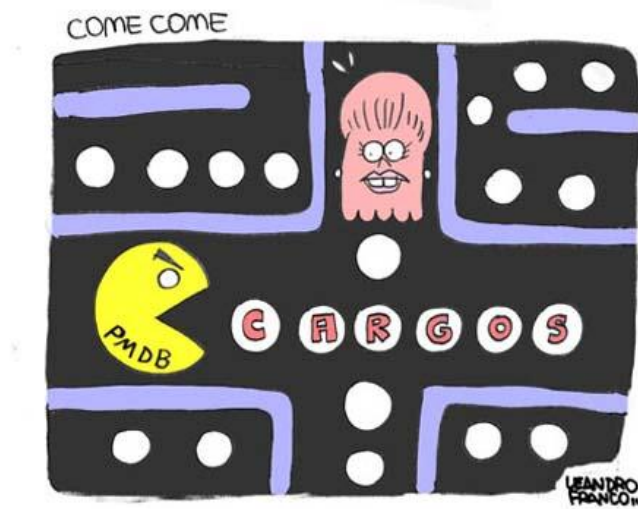


Exame Nacional do Ensino Médio



GABARITO DO ENEM...







Anexo 6 ( Questionário com depoimentos dos alunos)

CESC

18 / 11 / 2010

Nome: Gabriella Burzynski m: 14 Ano: 6º D

Projeto de Charges

1- O que é charge? Quais as características dela?

Onde podemos encontra-las?

R= É um desenho que vem a partir de notícias, com humor crítico, podemos encontrar em jornais, televisão, livros e internet.

2- Você acha que estar informado sobre as notícias que estão acontecendo ajuda a compreender charges?

Porque?

R= Sim, porque as charges são criadas a partir de notícias.

3- Você acha que o Projeto de Charges ajudou você a melhorar a compreensão deste tipo texto?

Porque?

R= Sim, porque você aprende a ler tudo, até a cor das roupas, para entender as críticas.

4- Acha mais fácil compreender as charges animadas ou as outras? Porque?

R= Sim, porque você já aprendeu a ler elas.

5- Já tinha trabalhado com o tema charges nos anos anteriores?

R= Não

credeal

morá mii



6- Gostou do projeto? O que achou mais interessante?

R: Gostei foi muito legal, o projeto inteiro foi legal, mais eu gostei mais de ver as charges animadas, claro não discordo das outras, mais as animadas são mais legal, e mais facil de entender, porque tem gente falando, e melhora para entender.



Cesc

Nome: Camila nº 31 6º D.

Data: 16/11/10

## Projeto de charges

★ 1- O que é charge? Quais as características dela? Onde podemos encontrá-las?

É uma história em desenhos, as características dela é transformar a notícia, o texto em desenho, podemos encontrar ela em revistas, jornais na internet.



2- Você acha que estar informado sobre as notícias que estão acontecendo ajuda a compreender charges? Por que?

Sim para poder entender as charges que elas são baseadas em notícias.

3- Você acha que o Projeto de charges ajudou você a melhorar a compreensão deste tipo de texto? Por que?

Sim Porque antes eu quase não entendia nada disso.

tutti  
cuti<sup>TM</sup>  
santoro



4. Acheu mais fácil compreender as charges animadas de as outras? Por quê?

As animadas porque é bem mais fácil de entender. Mas as outras também da para entender.

5. Já tinha trabalhado com o tema charges nos anos anteriores? Mas.

6. Gostou do projeto? O que achou mais interessante?

Gostei sim, foi interessante como é bem mais fácil entender as notícias com as charges.